

FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS

BEM NA FITA ES ULTRAPASSOU, NOS TRÊS ANOS, A ARRECADAÇÃO DE ESTADOS BEM MAIORES COMO CEARÁ, GOIÁS E PERNAMBUCO

Estado arrecada R\$ 4,5 bi e lidera crescimento de receita no país

Arrecadação estadual cresceu 90% e impacto será positivo para funcionário público

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

O Espírito Santo, que em 2002 estava com as finanças em total desequilíbrio, fez o dever de casa e vai fechar 2005, com a conquista, pelo terceiro ano consecutivo, da melhor taxa de crescimento da receita do ICMS, no país. O desempenho positivo resultou em incremento de 90% da receita no período de três anos. E a resposta será direta para os servidores estaduais, que saberão este ano qual é o cronograma de pagamento de todo ano de 2006.

“Nenhum Estado conseguiu esse resultado”, comemora o secretário Estadual da Fazenda, José Teófilo Oliveira. Ele

Espírito Santo ultrapassou, nos três anos, a arrecadação de Estados bem maiores como Ceará, Goiás e Pernambuco.

Ranking. Hoje a receita de ICMS do Espírito Santo, que tem apenas 0,5% da área do território brasileiro, é superada somente por oito unidades da federação, que são bem maiores. São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Santa Catarina são os Estados que superam o Espírito Santo em arrecadação de ICMS.

A tendência é que em 2006 o Estado mantenha a posição de liderança no desempenho da receita, com incremento de 15%. A meta proposta é conservadora e se não houver problemas com a economia dos principais mercados consumidores do mundo, o índice deverá ser superior.

“Crescer acima de 20% ao ano é um grande desafio e o resultado vai depender do comportamento da economia”, destaca Teófilo, que projeta para o próximo ano



“O ganho de receita é resultado de uma gestão financeira austera. Seguimos os critérios de impessoalidade, transparência e legalidade. Não existe outra forma de administrar o setor público”

JOSÉ TEÓFILO
OLIVEIRA
Secretário de Estado
da Fazenda

FOTO: CHICO GUEDES

Gasto só com dinheiro para pagar

projeta para este ano, arrecadação de R\$ 4,5 bilhões do ICMS. Este resultado consolida o Espírito Santo na condição da oitava maior arrecadação de ICMS do país, em valores absolutos.

Em 2002, a arrecadação de ICMS totalizou R\$ 2,364 bilhões. Em 2003, chegou a R\$ 2,895 bilhões, que representou crescimento de 23%. No ano seguinte, o resultado foi ainda melhor, com receita de R\$ 3,670 bilhões e incremento de 27%.

Para este ano, a Sefaz estima arrecadação de ICMS na casa de R\$ 4,5 bilhões, que representará crescimento de 23%. Com o desempenho obtido, o

receita superior a R\$ 5 bilhões, uma cifra jamais alcançada pelo tesouro estadual.

O crescimento da receita do ICMS, além de garantir maior volume de recursos próprios para investimentos, reflete positivamente no caixa dos municípios, que aumentam sua fatia no bolo do ICMS.

Vale lembrar a importância das atividades do Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) no reforço do bolo da receita. O ICMS do Fundap, que em 2002, foi de R\$ 686,1 milhões, dobrou em 2004, chegando a R\$ 1,211 bilhão. Para este ano a estimativa é de R\$ 1,4 bilhão.

Secretário conta qual o segredo para economizar e acabar com as mordomias tributárias

A posição de destaque do Espírito Santo no incremento da receita de ICMS é resultado de um conjunto de medidas adotadas nos últimos três anos, envolvendo vários setores da administração. "Gastar só se tiver dinheiro para pagar", foi a ordem primeira, do secretário Estadual da Fazenda, José Teófilo Oliveira, no início de 2003.

Hoje, na condição de quem respira aliviado pelo fato de ter dinheiro para saldar os compromissos e para investir, o secretário admite que o trabalho para restaurar o equilíbrio das finanças estaduais "foi muito difícil". Satisfeito, mas acompanhando de perto a evolução da receita e dos gastos, ele conta que todos os segmentos tiveram participação ativa.

Todo o governo, a Assembleia Legislativa, o Tribunal de Justiça e o Ministério Público deram sua quota de colaboração. "Houve um trabalho grande de arregimentação em favor da receita pública,

com a participação também da sociedade", enfatiza.

Ralos. Entre as principais medidas adotadas Teófilo destaca o fim dos regimes especiais, ampla revisão dos incentivos e benefícios concedidos, derrubada das liminares que favoreciam o setor de combustíveis, maior rigor na fiscalização e outras ações que possibilitaram o fechamento dos ralos por onde escoava boa parcela do dinheiro público.

Foram criados os regimes para as microempresas comerciais e industriais reduzindo a carga tributária e estimulando a migração da in-

formalidade para a formalidade. O secretário lembra que mais de 60% das indústrias cadastradas recolhem impostos como microempresas.

"Criamos um ambiente de otimismo e de respeito ao cidadão e o que se viu foi a formação de uma rede de adesão, de solidariedade em favor da reconstrução do Espírito Santo", explica Teófilo. Ele lembra que tudo isso foi feito sem aumento de tributos. Na área administrativa a máquina fazendária foi modernizada e passou a contar com um setor eficiente de informática que permite coibir as infrações.

Indústria puxou a alta



AÇO. O recolhimento de ICMS sobre a venda de bobinas de aço da CST foi um grande impulsionador da arrecadação recorde do Estado neste ano. FOTO: DIVULGAÇÃO

Neste ano houve crescimento de arrecadação de todos os segmentos produtivos que compõem a receita do ICMS. Entretanto, para alguns o incremento foi maior. O destaque foi para o segmento indústria, com crescimento de 113% na arrecadação.

O setor foi alavancado pela Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). A siderúrgica, uma grande exportadora do Estado - as exportações de semi-elaborados são desoneradas da cobrança - passou a recolher ICMS com as vendas para o mercado interno da produ-

ção das bobinas de aço.

Como a produção é elevada o impacto na receita foi grande. A empresa, que tinha créditos acumulados das exportações já pode deduzir os valores e recolher o imposto das operações de venda da produção do laminador de tiras a quente (LTQ).

O café foi outra boa surpresa. O crescimento de 38% é resultado da redução da sonegação, destaca o secretário. A arrecadação do comércio varejista cresceu 22% e da energia elétrica e telecomunicações, 22%. A arrecadação da mi-

croempresa - comércio e indústria - teve crescimento superior a 20%. O aumento é atribuído à melhoria nas vendas e também na migração para a formalidade de empresas que atuavam informalmente e não recolhiam o tributo.

A base tributária do Estado, lembra o secretário José Teófilo Oliveira, é bem diversificada, o que é positivo porque dá uma certa estabilidade à máquina arrecadadora. Se um setor não vai bem, a perda pode ser compensada por outro setor que se destaca, mantendo o bom desempenho na média.

Cronograma de 2006 sai em dezembro

No dia 22 de dezembro, quando sair o último pagamento do ano para o servidor público estadual, junto com o dinheiro virá uma boa notícia: o calendário de pagamento de todo o ano de 2006. É a primeira vez que isto acontece no Estado. Em 2003, no início da atual administração, havia setores com o pagamento em atraso, do período de 1997 a 1998. Em valores, os atrasos correspondiam a três folhas de pagamento.

O pagamento em atraso do magistério, explica, foi feito no primeiro semestre de 2003. A folha de novembro de 2002 foi paga em julho de 2003. E em dezembro daquele ano todos os atrasados do funcionalismo estavam zerados.

Com a medida, explica o secretário José Teófilo, "estamos mais uma vez deixando claro o compromisso em manter nossa responsabilidade com o nosso servidor". Hoje, a folha dos três poderes, incluindo os ativos e inativos e o 13º salário, que é pago no aniversário do servidor, tem valor médio mensal de R\$ 171 milhões.

Acompanhe. A série "Finanças dos Municípios" mostrará amanhã como o aumento da receita estadual está melhorando a vida dos municípios.



Escalada

Veja os bons números das contas estaduais, que estão mais que no azul



ARRECADÇÃO DE ICMS



Para 2006 é estimada arrecadação superior a R\$ 5 bilhões com crescimento de 15%



ARRECADÇÃO DE ICMS DO FUNDAP



O Espírito Santo tem a oitava maior arrecadação de ICMS do país em valor absoluto

OS ESTADOS QUE SUPERAM O ESPÍRITO SANTO NA ARRECADÇÃO DE ICMS



(**) os meses de outubro, novembro e dezembro estão com valores estimados

SETORES QUE TIVERAM MAIOR CRESCIMENTO DE RECEITA

